



GT 006. Alimentação, Cultura e Direitos Sociais

Talita Prado Barbosa Roim (Universidade Federal de Goiás) - Coordenador/a, Rogéria Campos de Almeida Dutra (Universidade Federal de Juiz de Fora) - Coordenador/a, Maria Eunice de Souza Maciel (UFRGS) - Debatedor/a, Sandra Simone Queiroz de Moraes Pacheco (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA) - Debatedor/a, Talita Prado Barbosa Roim (Universidade Federal de Goiás) - Debatedor/a

O projeto de construção de uma comunidade global baseada em padrões universais e progressivos de decência, moralidade e dignidade humanas constitui uma das grandes transformações do século XX, tendo como marco significativo a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nesse âmbito, o Direito Alimentar tem sido objeto da reflexão antropológica desde 1940 e cresce sua participação no debate contemporâneo em função de sua interconexão com a crise alimentar em suas diferentes facetas, tais como: mecanismos institucionais de poder e práticas administrativas, relações de dominação entre grupos e nações, crise ecológica e produção em larga escala, concentração de renda e empobrecimento de grandes contingentes populacionais, relações entre saberes tradicionais e saber científico etc. No Brasil, a Constituição de 1988 representou um avanço significativo na possibilidade de consolidação de um conjunto de Direitos Sociais, dos quais a alimentação ocupa um lugar central, seja na efetivação da dignidade humana e cidadania, seja na possibilidade dos grupos sociais reproduzirem suas existências nos seus lugares de atuação. Assim, o GT busca assegurar e ampliar o espaço de discussão da Antropologia da Alimentação e colocar em perspectiva questões relativas aos riscos e controvérsias sobre a segurança alimentar e nutricional, dos ativismos políticos e das políticas públicas, que assegurem o direito à alimentação, soberania e cultura alimentar nos seus aspectos multidimensionais.

Bolsa Família, gênero e alimentação: moralidades em uma favela no Rio de Janeiro

Autoria: Viviane Mattar Villela Salles, Rogério Lopes Azize - IMS/UERJ Rodrigo de Araújo Monteiro - UFF

O Programa Bolsa Família (PBF) não coloca em circulação apenas um benefício/direito social. Moralidades, acusações e relações também são colocadas em movimento em um contexto no qual a composição do valor mensal varia, de retirada do benefício sem que se saiba a razão, desconhecimento sobre como se calcula o seu valor e o porquê das diferenças. Venho acompanhando narrativas de mulheres a partir deste assunto em uma favela carioca de composição bastante heterogênea, com uma área especialmente pobre, tensionando discursos sobre a perda do benefício fenômeno em crescimento naquele local e sua manutenção e a percepção local sobre sua variação entre as beneficiárias. Sobre cortes, manutenções e diferentes valores parece circular grande desinformação em termos técnicos, mas muitas opiniões, por vezes confusas e imprecisas; nos casos mais dramáticos, a consequência é sempre em cadeia e a primeira dificuldade mais evidente é relacionada à alimentação. Torna-se importante entender o funcionamento do benefício em contextos etnográficos específicos, como ele é utilizado para suprir necessidades alimentares, mas também o sentido que se atribui aos corpos, às comidas e ao próprio dinheiro, sempre moralizados. Isso diz respeito a como elas projetam as suas vidas e de que forma o recebimento do Bolsa Família influencia nas suas escolhas alimentares e no próprio significado que os alimentos adquirem. Por ter observado que, nessa comunidade, grande parte dos responsáveis pela família (provedoras) são mulheres, o recebimento do PBF permitiu a criação de novas relações de gênero, um contexto no qual as mulheres ganham destaque como e responsáveis pelas decisões sobre a alimentação do grupo familiar. Em um momento de sucessivos ataques



aos direitos sociais, com corte e retraimentos no PBF, torna-se indispensável pensar nas consequências à população de baixa renda, não apenas relacionadas à alimentação, mas também aos estigmas vividos por estas pessoas. O benefício ou sua falta acaba sendo um atalho para falar aqui de gênero, corpo, violência, alimentação, pobreza e moralidades.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

